

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

1940 — Ano Português

Nação-madre de povos e de terras, desenhador dos contornos da maior parte dos continentes do globo, por por suas mãos arredondado, Portugal foi como aquêles robles gigantes que remocam à medida que se desdobram em novos ramos e espalham novas sombras. Como disse o Presidente do Conselho, na nota oficiosa referente às comemorações centenárias, «Portugal não durou porque se furtou a viver; durou precisamente porque viveu — a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização».

São, pois, oito séculos de vida e não um sono de oitocentos anos que em 1940 Portugal comemora. E vai fazê-lo com um ciclo de festas grandiosas e uma série de realizações magníficas que atestarão ao mundo que a pátria do Infante D. Henrique, o homem que descobriu o mar, e de Camões, o poeta que o prendeu em «Os Lusíadas» como num búzio, continua na sua missão de Nação civilizadora.

Se os povos felizes são os que não têm história, são felicíssimos somente aquêles que, no seu presente, encontram forças para continuar com o orgulho e sem inveja a glória do seu passado.

Portugal, que goza hoje de plena saúde moral e de confiança absoluta nos seus destinos, pôde por isso preparar-se, altivo e alegremente, para festejar o oitavo centenário da sua fundação, os oito séculos da sua história, que foram, por vezes, marcos milenários da história do mundo.

No vasto programa de actos, soleidades, manifestações e comemorações, modificado e condicionado pelos acontecimentos internacionais, ocuparão lugar de primacial importância três números que são como que a síntese dos oito séculos de história: o Congresso do Mundo Português, a Exposição do Mundo Português e o Cortejo do Mundo Português, ou sejam, respectivamente, a doutrina, a documentação e a apoteose, o texto de história, o atlas e o filme da projecção universal de Portugal.

Entre os grandes melhoramentos a inaugurar no decorrer dêste ano, figurarão como principais um aero-pôrto, uma auto-estrada, um estádio, um parque florestal, hospitais-escolares, bairros de casas para operários, diversos monumentos e a valorização e o engrandecimento de quanto representa em Portugal um padrão de glória ou de beleza.

As comemorações, que se pretendem sejam a «grande festa nacional», interessam não só a Lisboa, mas à província, às ilhas adjacentes e a todos os domínios portugueses. Independentemente das festas e obras que, incluídas no programa oficial, se realizarão em diversos pontos do país, efectuar-se-ão assim muitas outras celebrações em todo o império português.

E todas essas comemorações — dos espectáculos de arte às festas populares nos bairros típicos, dos cortejos grandiosos às edições de obras de divulgação cultural, das manifestações de actividade das forças vivas da Nação à alegria do povo — afirmarão ao mundo a eterna mocidade do mais velho país da Europa.

Perplexidade

Mais um ano que finda... mais um ano que começa!

Quantos não viram com alívio o término dum ano que lhes amargou a existência num amplexo de sofrimentos e desenganos!

Outros ha, cuja recordação do ano que acabou lhes será lenitivo seguro num futuro incerto.

A vida é fogo-fátuo cintilante, sedutor por vezes, para logo se apagar na vasta escuridão da morte.

Como o tempo passa... O presente quasi não existe... começa e logo acaba.

Resta nos o passado e o futuro, mas o passado não importa; é já conhecido.

E o futuro? Esse só a Deus pertence, mas para muitos êle é quimera, devaneio, radiosa esperança da vida que começa.

Para outros é a luz da ventura que se apaga: decepções, infortúnios, desalento, tudo isto lhes baterá á porta!

Resta-nos ainda aquêles para quem a vida decorre sempre igual, sem tristezas nem alegrias, sem entusiasmos nem paixões. E se de tempos a tempos um hino de alegria se faz ouvir, interrompendo por instantes essa grande monotomia, é para celebrar o encanto duma hora e cair em seguida na imensidade dos desejos.

Não censuramos o coração humano, nem o lamentemos, compete-lhe conhecer o valor de tais grandezas.

A vida é tam difícil de viver!...

Encontramo-nos por vezes perplexos, indecisos, sem saber qual o caminho a seguir.

Ha encruzilhadas perigosas, de difícil acesso, aonde só deparamos com espinhos que nos dilaceram a alma.

Então, só sentimos refrigério voando para as regiões transcendentales do espirito, que é o apanágio das almas que se elevam.

As incoerências do destino tornam-nos perversos e cruéis.

Ha misérias da vida que mais valia ignorarmos. Elas escurecem o ar e tornam pesado o ambiente que respiramos.

Ao contrario, porém, é incalculavel o número de beneficios que um acto de justiça pode trazer ás almas

Como é bom e sublime sentir prazer, com o prazer que alguém sente!

Como é doce suavisar as tristezas e os infortúnios de tantos corações que, sem isso, ficariam para sempre privados de conforto, de paz e de alegria!

Uma força há, quasi desconhecida, que vale mais que todas as outras: é a força que vem do coração, é a irresistivel atracção da bondade.

Ha séculos que é esse o espirito que anima e conforta as multidões.

«Devemos ser os eternos incuráveis do amor; desarmar com a caridade todos os ódios acumulados contra nós».

Assim dizia Marc Sanguier em palavras repassadas de piedade, numa hora de apostolado admiravel.

Hoje em dia vemos dum lado o direito que dá leis, que se impõe; do outro os acontecimentos dando razão aos ímpios.

Feitos complicados e difíceis, corações de pedra...

Ponhamos em prática o que nos parece mais oportuno nesta hora de combate em que todos, seja qual for a sua idade e as condições da sua existência, procuram trabalhar com acerto e assiduidade.

Uma das mais belas missões do homem é agitar a vida em redor de si, e a vida de espirito em primeiro lugar.

Todos os que, de qualquer forma, contribuem para afastar do vicio, do erro ou da ignorância os que nêles se afundam, todos os que dão calor e vida aos corações, teem aos olhos de Deus um valor enorme.

São credores de toda a nossa admiração aquêles que sabem levar para o bem as almas que doutra forma se perderiam, e, os que pela força do seu exemplo concorrem para diminuir o número dos tristes e infelizes.

São êstes os grandes benfeitores da sociedade.

Os que passam sem deixar qualquer obra aproveitável, são requintadamente egoístas e maus.

Que grande merecimento não seria o nosso se pelo exemplo e conselhos acalmassemos os corações revoltados!

Se pudéssemos dia a dia criar ambientes de tranquilidade e amor.

Trabalha-se bastante mas é preciso mais. Fazemos ainda muito pouco para o que é preciso fazer.

Na boa vontade, há resoluções e projectos, mas nem sempre os actos correspondem aos programas da caridade cristã.

Confiemos que Deus virá em nosso auxílio, dando-nos perseverança na fé e na caridade para com o próximo.

Olhemos para além das estrelas e seremos felizes!

Só é forte e digno de acolher uma grande dor o coração que sabe calar.

Só vive feliz quem acredita e confia.

Desanimar? Não. Para quê? Se encontramos a perplexidade até mesmo nos próprios espiritos decididos e fortes, na ansiedade devoradora que os consome.

Maria da Glória Pedras

MEDITANDO...

O ar escuro, silencioso, frio, da noite de Fim do-Ano foi acordado pelos repiques de sinos, gritos agudos das grandes chaminés das Fábricas, sons que despertaram uma aleluia de jubilo e amor por todos aqueles que esperaram a meia noite para confraternizarem.

No aconchego do Lar em festa, onde a luz forte do carinho ilumina a scena, azas brandas do Amor adejam e poisam sobre a frente dos velhos e novos, acariciando os sonhos que lá dentro esboçam os dias que virão, — quem sabe? — encher e alegrar as horas desses dias, contados um a um, ora em febril avanço ou em doloroso retardo, sincronizando o tempo e acção.

E nessas horas a bater — doze — marco que separa o velho Ano do Novo, é sempre a mulher que no Lar anima e alegre, sorrindo com amor para o Marido, dizendo-lhe nesse instante quanto de venturas lhe deseja e quanto de coragem a animar, ao seu lado, no ano que se segue; aos Filhos, desdobramento do seu ser, incarnação maxima do seu espirito, o desvelo que lhes promete, condensado na ternura, no amparo, nas canseiras, nos sacrificios, na propria vida que lhes dará, dia a dia, hora a hora, minuto a minuto, em noites de vigília ou em dias de alegria.

E' preciso ser Mulher para sentir o ambiente destas doze horas a bater. compassadamente, no silencio religioso dos que as esperam, no aconchego do Lar. Parece que a sua vibração é diferente das outras doze, é mais dolente, mais dolorida, como o cantar do cisne em horas de despedida.

Para os que não demoram os olhos na confraternisação da Família, para os que teem coração que não sente o aconchego dumas horas de ternura e amor, essas doze horas são batidas pelo ruído estonteante da alegria, em clubes, em cafés, em centros luxuosos ou anodinos, onde o coração não toma parte, onde a alma não vibra, onde a vida é incolar e sem ritmo, sem finalidade.

Que diferença!

Se alguma Mulher tem prazer em ler o que a *Maria* escreve e onde desfia, linha a linha, o que vive enredado no seu espirito, sentirá, como eu, infinita tristeza pelas horas que se diluem sem ter eco no coração, sem alma que as faça vibrar.

A vida não tem encantos, a vida não tem beleza se não a modelamos com a nossa sensibilidade, exteriorizada nos pequeninos nada que a esmaltam, como nas grandes coisas que a dignificam.

Para viver, sentindo o calor em brasa da consciencia, é preciso que as horas que vão seguir-se, nos dias que virão depois destas doze horas a bater, tenham a vibração constante de *Bem-fazer*, a intensidade forte da *Paz* com todos, o *Amor* desvelado para todos aqueles que vivem sob as azas adejantes da Família.

Meia noite de 31 de Dezembro.

Maria

Notas de Lisboa

25 DE DEZEMBRO

Em 16 do corrente, foi solenemente entregue ao delegado brasileiro, sr. dr. Lima Júnior, o terreno onde se erigirá o Pavilhão do Brasil, no recinto da Exposição do Mundo Português.

Ao acto assistiram, entre outras individualidades, o sr. dr. Julio Dantas e o sr. dr. Augusto de Castro, os quais discursaram salientando o significado da participação do Brasil nas festas dos Centenários, a repercussão universal destas festas, e, segundo o sr. dr. Júlio Dantas, o acto de confiança que elas traduzem, nos destinos do Império e da Civilização, dadas as actuais circunstâncias de guerra.

Depois da referida entrega simbólica, o terreno foi abençoado pelo Senhor Arcebispo de Mitilene, com o ritualismo destas cerimónias, em que a igreja se associa aos empreendimentos humanos, pedindo a Deus que os abençoe, se for servida a Sua glória.

No seu discurso, o delegado brasileiro disse o seguinte:

«O Brasil vem, como pessoa da família em visita à casa paterna, dizer à sua pátria de origem, que os seus 50 milhões de cidadãos, mantendo a raça, a língua e a religião que receberam de Portugal, serão sempre no continente americano os continuadores do valor português; que a Cruz de Cristo plantada pelas armas de Pedro Alvares Cabral será eternamente o símbolo da sua civilização e o elo poderoso que o ligará aos seus antepassados, cujas glórias se formaram dilatando a Fé e o Império».

Estas palavras, ditas por um brasileiro de categoria, em nome de todo o Brasil, mostram que as duas nações irmãs estão unidas pelo mesmo ideal de civilização cristã—o ideal que o Brasil não nega, antes se orgulha de haver recebido da sua pátria de origem, onde se encontra, por condigna representação, nas festas comuns dos Centenários, como *pessoa de família*, do nosso sangue, da nossa língua, da nossa religião.

O desassombro com que o delegado brasileiro, em nome da sua pátria, disse que a Cruz de Cristo plantada pelas armas de Pedro Alvares Cabral será eternamente o símbolo da sua civilização, quere-o Portugal também para si, nesta hora de engrandecimento, e para que o Mundo saiba que ainda há pelo menos dois povos que não se envergonham de confessar Cristo, e que a outro senhor não servem. E é precisamente desses dois povos que, só pela palavra, senão ainda pelo exemplo, o Mundo está recebendo lições de verdadeira paz, assente naquela justiça que manda dar a Deus o que é de Deus, e a César o que é de César, e aos homens e povos o que de direito lhes pertence.

Quando o sr. dr. Júlio Dantas, no seu discurso, disse que as festas dos Centenários são de reflexo universal, afirmou uma grande verdade, que abrange não só todo o nosso passado de povo missionário e civilizador, mas também o presente deste nosso magnífico exemplo de ordem e espiritualidade, das quais o Mundo anda tão arredio. Nós somos, para o Mundo, uma lição, como o sentimos a cada passo nos braços de angústia, que facilmente se descobrem nos louvores a nós dirigidos.

Saibamos ter, cada um de nós individualmente, a consciência desta grandeza moral da nossa Pátria, para que, nas festas dos seus Centenários, que vêm já tão próximas, o nosso optimismo seja o optimismo da fé e confiança nos destinos de uma pátria que a Providência abençoa.

A. da F.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

CASA DE SANTA MARIA

Parece desnecessário apresentar aos Barcelenses esta Casa de beneficência, tão elevada ela deve estar na admiração de todos que sabem a Caridade que espalha, agasalhando durante o dia e alimentando 80 crianças, filhas de gente pobre e que assim encontram quem lhes alimente e eduque as suas filhas, anos seguidos, até obterem condições de vida independente.

Num gesto bem proprio de um grande Coração, Alma presa ao culto de uma Filha que idolatra a memória santa de seu Pai, a Casa de Santa Maria apareceu a brilhar no ceu de caridade que cobre Barcelos, e logo tomou aspecto de primeira grandesa, pelo gesto, pela forma, pelo sacrificio.

Nunca é exagero gravar por todas as formas o nome da Ex.^{ma} Senhora D. Maria José Novais, fundadora desta instituição e que a ela devota todo o seu carinho e para que abre generosamente a sua bolsa.

Barcelos parece ignorar—é preciso dizel-o—a Casa de Santa Maria, embora dela colha amplos e palpaveis beneficios.

Porque?

Raros são — estes bem dedicados e dignos de gratidão, — os que se lembram das oitenta crianças que se alimentam naquela Casa de Caridade e que mostram pelo seu aspecto fisico o cuidado que ha em tratar da sua alimentação e da sua saúde, pois são vigiadas medicamente todas as semanas.

Ainda mais: — no verão, toda aquela petisada vai passar 30 dias a uma praia, respirando o ar iodado do mar e a liberdade gritante das horas ao ar livre.

Isto veio ao nosso raciocinio ao lermos a longa lista de donativos que fez o Ex.^{mo} Snr. Comendador Paulo Felisberto, contemplando inúmeras Casas de Caridade, e que naturalmente foram lembradas ao espirito cristão de S. Ex.^a

Porque não foi também focada a Sua Ex.^a a Casa de Santa Maria, em Barcelos, terra onde nasceu Sua Ex.^a e que tantas esmolas tem recebido da sua generosidade sem limites?

A nossa alma dolorida não se dominou e quizemos fazer ver a quem serve de mediador que a Casa de Santa Maria, em Barcelos, precisa de amparo decidido dos Barcelenses, não exigindo sacrificios exagerados a quem já muito faz.

Palavras de sempre e de hoje

As nossas festas de independência

«... dificuldades de sucessão no trono português trouxeram o domínio dos Filipes e contra êle as longas guerras da restauração.

Sobre estas mesmas também já passaram séculos. Era ridículo ter alimentado nos corações os rancores nascidas das batalhas; por isso Aljubarrota, Atoleiros, Valverde, como três séculos mais tarde Montijo, Ameixial, as linhas de Elvas, Montes Claros, são vitórias mas não já gritos de ódio, não são hoje *contra* ninguém, são *por nós mesmos*.

«... a Espanha seguiu também o seu curso, ora paralelo, ora concorrente; ergueu a sua história ao nível dos grandes heroísmos e façanhas; fez na América Central e do Sul, afóra o Brasil, poderosas nações, filhas do seu sangue e do seu catolicismo. Não precisara de nós e só contra nós não poderia nunca ter razão».

«Apertados na faixa ocidental da península, entre vizinhos poderosos e o mar imenso, estamos condenados a viver em cada momento o drama da nossa vida; mas sob o olhar benigno da Providência contamos já oito séculos de trabalho, de sofrimentos, de lutas, de liberdade e se é sempre o mesmo perigo, é sempre o mesmo milagre».

SALAZAR

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Cadelheiros, 19-A, 2º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a pronto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

Jcáo Gonçalves Fernandes
(mais conhecido por João Braga)
Rua das Capelas, 4 a 6

CONVITE

Os abaixo assinados—antigos bombeiros e discipulos do maior entre os maiores Comandantes dos Bombeiros Voluntários Portugueses, que foi Manuel Pereira Esteves, muito ilustre e prestigioso Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos—desejando prestar homenagem á sua memória mandam celebrar, no Templo do Senhor do Bom Jesus da Cruz, no dia 6 do corrente, pelas 10 horas, uma missa em seu sufrágio e no de todos os bombeiros falecidos.

Seguidamente haverá romagem ao Cemitério Municipal desta cidade onde, junto das respectivas sepulturas, serão depostos ramos de flores e guardados os habituais minutos de silêncio.

Para estas manifestações de saudade bem merecida, têm os abaixo assinados a subida honra de convidar todos os seus Amigos.

Barcelos, 3 de Janeiro de 1940.

Manoel Carvalho Marinho da Silva
José A. Guimarães Cibrão
Manuel Barbosa Faria
Manuel Ernesto Guimarães Cibrão
Adelino Amaral
Alfredo Fernandes Rodrigues
José Maria Barbosa Faria
Licínio Ferra Esteves
José Dias Rodrigues
Julio da Cunha Valongo
Manuel Gomes de Carvalho
Augusto dos Santos Lopes
Fernando Fernandes
Antonio Miranda de Andrade
Adolfo Guimarães Cibrão
Armando Fernandes Rodrigues
Antonio de Miranda
Armandino Andrade
Manuel Pimenta
Manoel da Quinta Fernandes
Manoel Pereira Lemos

Estude em sua casa

Desde o dono de uma pequena casa ao Administrador de uma grande Empresa todo o comerciante precisa conhecer as principais matérias que habitualmente fazem parte dos cursos comerciais.

O primeiro para fazer a escrita por suas próprias mãos se os lucros do negócio não lhe deixam margem para pagar a um guarda-livros, e para redigir, êle próprio, a sua correspondência comercial; o segundo para fiscalizar o trabalho dos seus empregados e ainda para saber tirar da escrita, que o Guarda-Livros lhe apresenta, as conclusões que devem, no futuro, orientar o seu critério administrativo.

—Leiam o anúncio da Escola Comercial Portuguesa por Correspondência que publicamos noutro lugar.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta à 5.^a feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, de tarde

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje—o sr. Arnaldo Simões Miranda.

Amanhã—os srs. capitão João Herminio Barbosa e João Medros da Cruz.
Sábado—as sr.^{as} D. Maria Constança G. Pereira Figueiredo, D. Maria Delfina Pacheco L. Rodrigues e D. Maria Luiza de Sá Carneiro Figueiredo e o sr. José Ferreira Lemos.

Domingo—a sr.^a Doutora D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Segunda-feira—os srs. José Casimiro Alves Monteiro, João Carlos Coelho da Cruz, Manuel Cândido da Silva Corrêa, Emilio Joaquim Rodrigues, João Pereira da Silva Corrêa e o menino Vasco António Barreto de Faria.

Terça-feira—a sr.^a D. Maria Orlantina Vieira de Sousa Basto.

Quarta-feira—a sr.^a D. Maria Elvira Magalhães Coutinho.

PRÉMIOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

O SEU 56.º ANIVERSARIO

Cumprindo as determinações do Ministério da Educação Nacional, mandando que no dia 1 de Janeiro fossem entregues os premios de 500\$00 ás familias mais numerosas e legitimamente constituídas, de cada concelho, realizou-se essa entrega, ás 12 horas, no Salão das Juventudes, anexo á Igreja Matriz de Barcelos.

Presidiu á sessão o Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Sr. Dr. Matos Graça, secretariado pelas Ex.ªs Sr.ªs D. Elisa Sellés Pais de Vilas-boas e D. Laurinda Nunes Hall, da comissão concelhia da Obra das Mães.

O Sr. Presidente referiu-se, nos termos mais elogiosos, ao doador de tais premios, o Sr. Comendador Paulo Felisberto, Barcelense muito illustre, a quem Deus multiplicou tanto os seus bens para que ele os possa repartir pela forma como tem feito, sempre orientado pelo desejo de praticar a caridade pelo Amor de Deus.

Exaltou os Pais hoje premiados, chefes de familias numerosas, exemplos marcantes de valores na sociedade, a qual não pode subsistir sem celulas cada vez maiores e mais numerosas.

Referiu se calorosamente ao Estado Novo que não descarta o problema da Família, promovendo, dentro do possível, o maior auxilio ás suas condições economicas.

Elogiou a Obra das Mães, organismo a quem está confiada a vigilancia da assistencia á Família, e teve palavras de justo aplauso á Comissão Concelhia de Barcelos que tanto cuidado e carinho tem posto na sua missão.

Terminou pedindo a todos que fizessem sentidas preces a Deus para que conserve a saude ao sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e ele possa repartir, sempre cada vez mais, os seus bens, não esquecendo Barcelos, onde nasceu e onde tem o culto mais fervoroso e mais grato.

Sua Ex.ª foi muito aplaudido.

Fez-se depois a entrega dos premios; sendo um a Joaquim Duarte Coelho, de S. Martinho de Galegos, com 13 filhos; e outro a Antonio Luiz Monteiro, de Barcelinhos, com 11 filhos.

Oxalá que para o ano sejam mais, muitos mais os premios a distribuir, havendo, como ha, no nosso concelho muitas familias numerosas e vivendo com dificuldades, merecendo o justo premio das suas virtudes.

CINEMA GIL VICENTE

A sessão de hoje, ás 21 horas, é composta dum atraente programa tendo como filme de arte uma das mais admiráveis e perfeitas comédias da temporada, onde a comicidade, a emoção e o imprevisito andam de braço dado.

PERDEU SE UMA MILIONÁRIA

É a história de uma milionária que resolve viver modestamente, para assim compreender melhor a vida. Tem a interpretação de Fredrich March e de Virginia Bruce.

—No sábado, á noite, um filme de aventuras por Bob Livingston e Ray Carrigan:

OS 3 MOSQUETEIROS DO OESTE e a engraçada comédia franceza, o primeiro fonofilm dobrado em lingua portuguesa, por Vasco Santana, Rafael Marques, Hortense Luz, Ribeirinho etc.

—No domingo deve repetir-se este mesmo programa para na matinée, mas á noite será exibida a estupenda superprodução franceza com Charles Boyer, o primeiro actor internacional e Michelle Morgan, em

O VENENO

Uma obra humana! Uma tese de de todos os dias!

Uma arrebatadora rajada de génio.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, fundada em 4 de Agosto de 1883 e inaugurada em 6 de Janeiro de 1884, está em festa no próximo sábado.

Comemora o 56.º aniversário da sua inauguração.

Na longa série dos seus aniversários os arquivos desta pretante e humanitária Associação registam muitos feitos gloriosos.

Não faltam portarias de louvor e possui as medalhas de ouro oferecidas pela Câmara Municipal e Associação Comercial.

O seu estandarte ostenta com altivez e justiça a medalha e o colar de Cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada.

Só esta comenda, que é rara nas Corporações de Bombeiros do País, demonstra bem o valor desta prestigiosa Corporação.

São já decorridos mais de 56 anos



Artur Roriz Pereira e Manuel Pereira da Quinta Júnior, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes.

ser mantida e respeitada necessário é que aqueles que sucedem na gerência de todos os seus corpos directivos continuem a conservar intacto e até a alçar mais o seu nome glorioso.

Parece que podemos afirmar com

menagens devidas aos companheiros que com êle descansam no além da vida, fazendo os votos mais sinceros para que os seus sucessores continuem, como até aqui, a seguir a sua rota tratando de a elevar cada vez mais

PROGRAMA

Às 10 horas—Continência á Bandeira com formatura geral da Corporação.

Às 11 horas—Missa na Igreja Matriz em memória dos sócios falecidos. No fim da missa, romagem ao cemitério.

Às 14 horas—Conferência no Teatro Gil Vicente pelo Ex.º Comandante Alvaro Valente com o tema «A guerra aérea e as Corporações de Bombeiros» com a assistência do Conselho Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, autoridades locais e representações de Bombeiros.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Fernando Monteiro, ajudante n.º 40; Frederico Carvalho, ajudante n.º 10 e Antonio Fernandes, ajudante n.º 21. O primeiro e o terceiro com mais de 20 anos de serviço e o segundo com 38 anos de serviço.

que em Barcelos se fundou a Corporação de Bombeiros de que se tem orgulhado e, hoje como então, a elevação do seu nome prestigioso tem-se conservado e mantido com aprumo e a tal ponto que Barcelos inteiro associa-se sempre ás suas festas de aniversário.

Sendo certo como é que os organismos vivem muito do passado e da tradição certo é também que para ela

satisfação que assim tem acontecido.

Ao tocarmos a nota de referência a tão gloriosa Instituição e olhando com justiça a obra de todos os que hoje adentro deste organismo altiva e elevadamente a engrandecem, queremos recordar com enorme e afectuosa saudade a figura nunca esquecida do grande Mestre que foi o Comandante Pereira Esteves. E lembrando o seu nome nêle englobamos todas as ho-

Às 19 horas—Ceia de confraternização na sede social, servida por um distinto grupo de ilustres damas barcelenses.

—«Noticias de Barcelos» felicita a Direcção e o Corpo Activo da velha e gloriosa Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos pela passagem do seu 56.º aniversário e agradece o convite.

VISITANTES ILUSTRES

Encontram se em Barcelos as ex.ªs sr.ªs D. Eladia e D. Evélia Sellés, filhas dos ilustres Marquezes de Gerona, já falecidos, irmãs da sr.ª D. Elsa Sellés Pais de Vilas boas. Suas ex.ªs viveram em Madrid os três anos de guerra, sofrendo os horrores de tal calamidade.

Vieram visitar sua ex.ª Família a quem já não esperavam ver, e que só por milagre alcançaram tal felicidade.

Apresentamos a sua ex.ª os nossos cumprimentos.

Brinde

O nosso amigo sr. Domingos Ferreira Vale, agente em Barcelos da importante Fabrica de Adubos Sapec, de Setubal, offerceu-nos um calendario reclame para o ano de 1940.

Alem desta representação tem outras, como de material de construção, cimento Liz, Sal, etc.

Agradecemos a gentileza que teve.

Manoel Barbosa de Faria

Em sessão camarária do dia 27 do mês passado, foi nomeado Fiscal dos Impostos o nosso amigo e assinante sr. Manoel Barbosa de Faria.

Não podemos deixar de registar com agrado esta acertada escolha da Ex.ª Câmara porque Manoel Barbosa de Faria há muitos anos que serve nos serviços camarários com zelo e competência.

Na Pensão Miranda, na última sexta-feira, um grupo dos seus numerosos amigos offerceu-lhe um copo de água que deu origem a que aos brindes fossem exaltadas as boas qualidades do homenageado

Na Serra da Estrêla

Encontra-se há alguns dias na Serra da Estrêla, a praticar os desportos de Inverno, o nosso amigo sr. Dr. Alexandre Sá Carneiro, distinto advogado.

Farmácias de serviço

Domingo e durante a próxima semana estão de serviço permanente as Farmácias Antero de Faria, nesta cidade e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

Serviço militar

Devem comparecer na Câmara Municipal durante o mês de Janeiro para prestarem declarações todos os mancebos que completaram 19 anos até 31 de Dezembro passado.

Igual obrigação têm os pais, tutores ou pessoas de quem dependerem.

Taxa militar

Na Administração do Concelho durante os meses de Janeiro e Fevereiro são pagas as anuidades da Taxa militar de todos os mancebos dos contingentes de 1916 a 1939. Também podem ser pagas nos meses de Março e Abril mas pelo dôbro.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS-138

CARAÇOS-42

PREFIRAM O PNEU GOODYEAR O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100 Representante em Barcelos: FRANCISCO DUARTE COUTINHO TEL. BARCELOS-138 CARAÇOS-42

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Para escrever este nome é preciso deixar o coração manejar a pena, tão cheio de gratidão ele é impulsionado, vivendo o seu nome dentro dele em culto bem sentido.

E' que Sua Ex.^a pratica a Caridade por uma forma tão generosa mas também tão cristã, que temos de gritar bem alto:

Honra ao grande benemérito Comendador Paulo Felisberto da Fonseca, Barcelense illustre pela sua generosidade, pela sua inexcedível filantropia.

Os jornais dão-nos noticias da sua ultima distribuição de avultadas quantias, pelo que se pode aquilatar a grande bondade de Sua Ex.^a

Cêrca de mil contos oferecidos por um benemérito português a várias instituições de caridade de Portugal e do Brasil

RIO DE JANEIRO, 28.—O grande benemérito Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, que já distribuiu por instituições de caridade portuguesas e brasileiras mais de 20.000 contos, acaba de fazer novas dádivas, num total de cêrca de mil contos, em comemoração do seu aniversário natalício. Foram agora contempladas as seguintes instituições portuguesas: Seminário de S. Paulo, de Almada, com vinte contos; Seminário de Santarem, vinte contos; Hospital da Irmandade da Misericórdia de Nossa Senhora do Rosário de Unhão, Sandra e Felgueiras dez contos; Crêche de Santarem, vinte contos; Santa Casa da Misericórdia, nas Caldas da Rainha, vinte contos; Sociedade de Beneficência Protectora da Infancia Desválida, de Coimbra, vinte contos; Associação das Florinhas da Rua, na Covilhã, dez contos; Santa Casa da Misericórdia de Lamego, vinte contos; Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, vinte contos; Colégio da Regeneração de Braga, dez contos; Asilo D. Pedro V, de Braga, dez contos; Asilo D. José, em Braga, vinte contos; Crêche D. João Novais de Sousa, de Braga, dez contos; Lar do Comércio do Porto, vinte contos; Casa da Imprensa e do Livro, no Porto, vinte contos; Seminário de Resende, de Lamego, dez contos; Asilo da Infancia Desválida de Santa Estefania Amôr. de Deus e do Próximo, em Guimarães, dez contos; Orfãos de S. Caetano, de Braga, dez contos; Convento das Recoilidas, de Braga, dez contos; Colégio da Preservação, em Braga, dez contos; Oficinas de S. José, em Braga, vinte contos; Seminário dos Olivais, em Lisboa, dez contos; Associação de Socorros e Amparo Marquesa do Cadaval, em Lisboa, dez contos; Sôpa Económica, para os pobres, em Lisboa, vinte contos; Refeitórios Económicos, em Lisboa, vinte contos; Irmãzinhas dos Pobres, em Campolide, Lisboa, dez contos; arcebispo primaz de Braga, para a Sôpa dos Pobres, vinte contos; Casa da Misericórdia de Fão, vinte contos.

A estes donativos há a acrescentar o de 100 contos para a «Obra das Mães Pela Educação Nacional», a que a Imprensa já se referiu. Esses 100 contos serão repartidos em duzentos donativos de 500\$00 que a «O. M. E. N.» distribuirá por outras tantas famílias dos vários concelhos de Portugal. Em Barcelos, terra da naturalidade do benemérito, serão entregues dois donativos.

Por instituições brasileiras foram distribuídos donativos, no valor de quinhentos contos. O maior de todos—cem contos—foi entregue á Obra de Assistência a Mendigos Desamparados e Instituto Profissional de Menores dr. Getulio Vargas.

Reunião de um Curso de Teologia

Conclusão

O jantar estava marcado para um sitio que eu de todo desconhecia. Bellas surpresas reserva este Minho feiticeiro a cada canto.

Os automoveis, depois de nos levar por estes pinheirais, acabaram por nos deixar em Curvos, nos dominios do Domingos Marques da Silva. Tivhamos de visitar o famoso e vasto parque do sr. Rodrigues, que eu muitas vezes vira de longe, dos dominios do Julio Candido da Costa em Vila de Punhe. E' realmente um assombro de bom gosto e de riqueza; mas eu, depois de ter admirado o arvoredo pujante, os lagos, as riquissimas estufas de plantas, mais admirei ainda a secção agricola. Que rico pomar! E ali, num recanto um viveiro de fruteiras novas para transplantar; mais adiante, outro viveiro de pequeninas e frondosissimas oliveiras. E' a velha aliança do *utile dulci*.

Não entramos na vivenda do sr. Rodrigues, nem vimos lá viv'alma; mas deve ser como o resto, bem lançada e sumptuosa, mobilada com apurado gosto e cheia de ar e luz. Dizia-se outrora que *v' vitur parvo bene*; mas nem sempre é assim, com o muito vive-se incontestavelmente melhor.

E as escolas que para os filhos da sua terra o sr. Rodrigues levantou e subsidia são um primor e uma maravilha de gosto e de dedicação pe'lo bem do próximo. Além dos grandes quadros que historiam alguns feitos nacionais de mais relevo, achei imensa graça ás pequeninas plantas de estufa que vicejam no extremo das carteiras dos alunos. Bem haja quem assim concorre para o alevantamento e educação dos filhos do povo!

Ainda falta uma referencia á gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Parque. O guarda toca num botão e logo se meche um bloco de cimento, especie de nicho que ostenta a imagem de Nossa Senhora, com a Bernardette em prece. Na gruta, grande e vicejante, revela-se á farta o apurado gosto do sr. Rodrigues e o seu amor á Mãe do Céu.

E agora, é a abalada para a Barca do Lago. Eu ia cismando no titulo. Dar-se-á caso que lá haja um lago, e que o nosso jantar seja em cima de uma barca, ou jangada? Inocências minhas. A casa para onde o Joaquim Gaiolas nós levou é fronteira ao Cávado, que ali se espria num longo areal, e a mesa estava armada debaixo das ramadas. Fomos para lá, depois de tirada a fotografia do grupo. A' hora em que escrevo, já a morte passou um traço negro sobre um dos mais apessoados e sorridentes—o galhofeiro Raimundo Prieto. Deus o tenha em descanso.

O repasto decorreu animado, entre os chistes do Domingos Marques da Silva, e as alocuções do Silva Gonçalves. Depois, foi a debandada. Alguns ainda ficaram para o dia seguinte, mas eu abalei nas boas horas com o Silvino Nobrega. Quem tem cuidados, não dorme.

Gratissima saudade me ficou desta reunião, a melhor que até hoje temos feito. Oxalá que na futura de 1940 possamos sufragar a alma do Raimundo e dos outros muitos que já tombaram para sempre na sombra da campa.

A. V.

DR. MIGUEL FONSECA

Segui para o Porto, onde foi recolhido-se na Casa de Saude, da Boa Vista, a-fim de tratar da sua doença, este nosso amigo e distinto clinico. Do coração desejamos as suas rapidas melhoras e regresse breve a sua casa, nesta terra que muito deve ao seu esforço e á sua intelligência.

Secção desportiva

Tudo como dantes...

Dissemos na nossa crónica anterior que sôbre o castigo imposto ao Gil Vicente pela direcção da A. de F. de Braga, o pano ainda não tinha subido.

Prometemos fazer subilo mas não dissemos quando.

Continuamos portanto a aguardar os acontecimentos.

Alguns desportistas bracarenses, mal informados e por precipitação apelidaram o jôgo Gil Vitoria de «a comédia do campo da Granja».

A estas horas, convencemo-nos que nem todos pensam de igual maneira.

A intervenção nêsses acontecimentos da Direcção da A. F. de Braga foi infeliz e desastrosa.

Por isso mesmo, para êsses srs. bracarenses não deve tardar muito que a hipotética comédia se transforme em *tragédia*...

E' que «a verdade tem seu pêso».

O Gil Vicente continua suspenso. Na altura em que rabiscamos estas notas, a direcção do Gil Vicente ignora a decisão do Conselho Fiscal e Jurisdiccional da A. F. de Braga a respeito do recurso que há muitos dias interpoz. Pelo menos, não consta nada.

O popular club barcelense, contra os Regulamentos da mesma Associação, continua suspenso. A sua Direcção chamou já a atenção de quem de direito para tal infracção mas quem de direito ainda não deu sinal de si.

Os membros do Conselho Fiscal e Jurisdiccional da A. F. de Braga estão *mudos e quedos*...

Parece que não atam nem desatam. A não ser que, todos em família, estejam a tratar de vêr se atam de pés e mãos o grupo barcelense.

E como o segredo é a alma do negócio...

A fita que se está desenrolando e que tem como principais intérpretes os srs. associativos para *prestígio, honra, glória* etc. etc. do Desporto é edificante.

O que serve é para uma vez mais confirmar como se dirige o Desporto no nosso distrito.

Pode muito bem acontecer que, desta vez, pelo caminho que as coisas estão a levar, haja, finalmente, uma mudança de direcção.

Noutros tempos o barulho podia ser argumento e grande trunfo. Felizmente, agora, não é.

Disto podem tomar nota os «irresponsáveis» que na manifestação ao Sporting Club de Braga, ergueram «morras ao Gil», «dissolva-se o Gil» etc. etc. e... passar palavra.

Os actuais directores do Gil Vicente nunca ligaram importância a cavalheiros dêsse quilate e também não têm por norma duvidar das intenções alheias e usarem a *mentira* como couraça dos seus actos.

Porque os conhecemos muito bem, todos os barcelenses os conhecem, não exageramos dizendo que o que podem ser é *escravos da verdade*.

Os apaixonados do Gil Vicente estão impacientes por continuarem a vêr o grupo suspenso. Irrita-os essa injustiça e o mutismo com que a Direcção do grupo seu favorito tem agido não lhes tem caído muito no gôto...

Bem sabemos que a conservação em pé de tão *iniqua* e ilegal decisão só acarreta prejuizos, e grandes, a êsse grupo local mas a culpa não pode ser imputada aos seus directores.

Eles não podem também tomar atitudes ilegais porque não mandam... e só têm que obedecer.

Ninguém melhor que a Direcção do Gil Vicente avalia os prejuizos materiais que o grupo tem sofrido.

Os directores do Gil Vicente, nesta questão, não têm dormido e temos a certeza que não dormirão.

Assim não há lugar para impacien-

Insuspeitas opiniões sobre «Jesus e o seu maravilhoso romance»

A propósito da leitura de alguns capitulos de «Jesus e o seu maravilhoso romance», feita pelo seu autor, que é como se sabe o conhecido jornalista e brilhante escritor Mário Domingues, o nosso colega NOVIDADES, de Lisboa, publicou a seguinte nota, que muito nos apraz transcrever:

«A leitura constituiu para todos os presentes um delicado prazer. O escritor tece, á volta da personalidade adoravel de Jesus, um ambiente que procura reconstituir o quadro histórico da vida do Salvador.

«Na parte que ouvimos, os textos evangélicos são fielmente respeitados. A uma observação sôbre o titulo do livro, disse-nos o autor que em todo êle respeitará a vera de histórica, a narrativa evangélica. A palavra romance não indica senão a feição maravilhosa que cerca tôda a vida de Jesus e tôdo o seu prestígio e poder sôbre as almas. Em rigor só haverá de ficção no livro algumas cenas que servirão como de moldura á verdade intangível da História!

Tambem A VOZ, de Lisboa, exprimiu opinião semelhante, dando-nos assim ideia da simpatia com que os meios católicos acolheram a noticia da proxima publicação de JESUS E O SEU MARAVILHOSO ROMANCE.

Compôr se-á esta obra de doze tômos luxuosos, de 64 grandes páginas cada um, profusamente ilustrados a prata e a côres e contendo inúmeros «hors-textes», uns impressos a negro sôbre fundo colorido, como o que se vê no curioso espécime, outros em tricromia, representando os mais famosos quadros de feição religiosa.

Como já dissemos a assinatura desta obra deve fazer-se quanto antes, dirigindo-se o assinante á Editorial GLOBO, L.^a, Rua dos Fanqueiros, 106, 3.^o, Dir., Lisboa, ou á Administração do nosso jornal. O preço de cada tômo, que se publicará no comêço de cada mês, é apenas de Esc. 10\$00 incluídas tôdas as despesas, e só cobrado no acto da entrega pelo correio.

O Venêno

E' uma dessas histórias em que a vida é apresentada tal é na realidade, despida de convenções, preconceitos e hipocrisia que a tornam uma mascarada.

Uma história que se conta dia a dia descrevendo o drama em que a vida se debate quando voga indiferente, acorrentada ao domínio duma paixão amorosa.

E' o enredo por si já grande, mas que maior se torna através do talento de Charles Boyer, do filme que será exibido, domingo, á noite, no Cinema Gil Vicente.

MISSA

No passado dia 26, na igreja paroquial de Barcelinhos, celebrou-se uma missa por alma da sr.^a D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro. A êsse acto religioso assistiu tôda a família dessa saudosa senhora e muitas pessoas amigas.

Todos devem ter muita calma e aguardar com serenidade os acontecimentos. No momento oportuno a Direcção do Gil Vicente não deixará de informar minuciosamente os seus associados de tudo o que se está passando.

Depois do que afirmaram os srs. associativos para se conservarem direitos têm de deitar mão a prodigiosa ginástica de equilibrio. E no entanto, terão sempre de perder o equilibrio.

Quando o pano subir, se houver tentativas de equilibrio dos srs. associativos, vai ser um pagode.

Se tal acontecer havemos de os vêr dançar numa *corda bamba*.

O.

PAGINA DO CONCELHO

Tregosa

Dezembro, 1

Esta minha correspondencia, vai ser um pouco maçadora para quem me ler, mas tenham paciencia e sejam benevolos para comigo que serei breve e, tão somente desejo descrever estas minhas mal alinhavadas impressões, colhidas na minha ultima visita a Tregosa, a convite duma pessoa amiga, que digase de passagem, foi duma gentileza a toda a prova para comigo, durante as poucas, e fugitivas horas, passadas na sua companhia.

Depois dum sucolento repasto, fui a mais esse amigo, dar um passeio pelas suas vastas propriedades, as quais, me prenderam a atenção, sob o aspecto prometedor, dum ano farto e abundante, tendo então, o ensejo, de ver a transformação, por que tem passado a despresada e inacessível Tregosa, lendária e fantastica Tregosa, de há cinco ou seis anos atrás!...

Grande mutação se operou em tão pequeno espaço de tempo! Só visto; e eu que por temperamento, sou um pessimista até a medula, e que tenho por norma só acreditar depois de ver, como S. Tomé, fiquei surpreendido, e logo me levou a dizer, até que enfim chegou o camartelo do progresso a Tregosa, á mendiga e triste Tregosa, que nada tinha, abandonada de tudo e de todos, entregue ao seu triste destino de aldeola sertaneja, privada de comunicações mais ou menos rasoaveis dentro dos seus muros, assim como de ligação com as outras freguesias circunvisinhas; é triste, mas é verdade!

Mas como lá diz o adagio, que não há bem que sempre dure, nem mal que nunca acabe», chegou enfim a vez das suas aspirações serem atendidas, e ser-lhe feita justiça a que tinha incontestavel direito, embora tardiamente, pois foi preciso vir o ano da graça do 8.º Centenario da Independencia, para a desprotegida Tregosa, ser dotada com escolas, e uma modesta estrada de ligação, o que realmente é pouco, como dirás querido leitor, mas já é alguma coisa para quem não tinha nada, para quem não vivia, mas sim vegetava, dos seus proprios meios, onde a propriedade grande, ou pequena, passava de mão, em mão, por não compensar o trabalho do seu grangeio embora o mais primitivo, e portanto o menos dispendioso, levando os seus habitantes na sua quasi totalidade analfabetos, a saírem para outras terras, ou a emigrar para o Brazil, Argentina, etc.

Porem, este estado de coisas tende a desaparecer, porquanto a propriedade já se vai valorizando, e os seus productos agricolas, já vão tendo facil saída, em virtude da sua regular via de comunicação com o caminho de ferro, camionagem, feiras etc; o que até agora não sucedia.

Pergunta-se agora: a quem se devem estes modestos, mas tão uteis melhoramentos? Indubitavelmente a actual Junta Paroquial, que eivada dum espirito bairrista, tem sido incansavel, tendo empregado todo o seu esforço e actividade, na realisação destas regalias e doutrinas que tem em vista realizar em beneficio da comunidade. Evidentemente disse o meu amigo, que apesar da boa vontade da Junta, e do povo, nada disto se podia fazer, senão fosse o leal apoio da Camara e do Governo, que contribuíram com a sua cota parte, para a finalidade destes trabalhos, que seriam impraticaveis senão fosse o concurso moral e financeiro como já disse, da Ex.ª Camara e do Governo.

Como vês, querido leitor, foi mais um fruto colhido debaixo da égide do Estado Novo, que integrado no seu espirito criador, leva até o mais ignorado recanto do País, o facho da luz e do

Fragôso

Janeiro, 1

A passar as Festas do Natal e Ano Novo com suas respectivas Familias estiveram aqui o sr. Antonio Baptista Martins, importante negociante da praça do Porto, com sua ex.ª esposa e o sr. Fernando Gomes de Amorim, abastado proprietario de Tregosa, egualmente com sua ex.ª esposa e filhinhos.

Este fez-se acompanhar do seu belo radio que muito amenisou estes invernosos dias no local da sua residencia.

—Tambem aqui esteve alguns dias o sr. Domingos Gonçalves Gomes, aspirante de finanças em Viseu.

—Na forma tradicional andaram ontem varios grupos a cantar as classicas «Janeiras». Sobressaiu um, formado por escuteiros musicos de Capareiros.

—Faleceu a sr.ª Quitéria Rodrigues da Cruz, de 83 anos, cujo enterro foi na vespera do Natal. Quatro dias depois era o funeral de seu marido sr. João Dias Martins, com a bela idade de 91 anos!

Descansem em paz.

—Está gravemente enferma a sr.ª Josefa Martins, viuva, do lugar do Ruão.

—Tivemos o praser da visita do sr. P.º Manuel Joaquim de Sá, digno abade de Lijó.—C.

Fornelos

Janeiro, 1

Principia amanhã uma pregação nesta freguesia, que terminará no dia 8 do corrente. Na proxima sexta-feira haverão as confissões preparatórias para as comunhões gerais do dia 6 e 7.

Estas pregações são feitas pelo conhecido orador sagrado, Rev.º Sr. Cônego Dr. José Martins Gonçalves, Professor do Seminário Conciliar de Braga.

Ele vem pregar a doutrina de Jesus Cristo, torná-la conhecida cada vez mais, para que todos amem, adorem e sirvam, cada vez mais e cada vez melhor.

Permita Deus que se tire o verdadeiro fruto da pregação, para que a palavra do Prêgador não seja ouvida em vão, como a semente que cai entre as espinhas.—C.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,
Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

progresso, em beneficio do bem colectivo.

E para fechar, não deixo passar sem reparo, chamando a atenção a quem de direito, para o estado lastimoso, em que se encontram os caminhos vicinais de ligação com a nova estrada, pois alguns, devido ao seu péssimo estado já perderam a designação de caminhos paroquiais, passando a ser apodados de ribeiros!...

E' pois, de inteira justiça, a sua reparação imediata, e mesmo em obediencia à sentença do Divino Mestre; daí a Cezar, o que é de Cezar, e, a Deus, o que é de Deus. Finalizando.

Tregosa está de parabens.—C.

Vila Cova

Janeiro, 2

Com poucas horas de vida, mas baptisado solenemente, faleceu José, filho dos srs. Manuel da Costa Miranda e Benilde Teixeira Soares.

—Receberam os últimos sacramentos os srs. Domingos Dias de Sá, Benilde Teixeira Soares, António Martins de Miranda (apenas a Extrema-Unção) por ser acometido dum ataque repentino que o deixou sem fala e a sr.ª Maria, esposa do sr. Adelino Gomes Mariz.

—Chegou do Pôrto e encontra-se convalescente, o sr. Severino António Alves. Foi operado no Hospital da Trindade, pelo sr. Dr. Couto Moniz, que usou para com o doente de muito carinho e bastante generosidade.

—Foi baptisado Domingos, filho do sr. Joaquim António de Matos.

—Internou-se no Hospital de Barcelos, gravemente doente,—Maria do Vale Carvalho, filha do sr. João Comes de Carvalho.

—No dia vinte e cinco de Dezembro último, a secção e núcleo da J. A. C. e J. A. C. F. promoveram o seu «Dia da Família».

De manhã, houve a comunhão colectiva, no momento próprio da missa, canticos e orações.

De tarde, não faltou a sessão pública, constando de discursos, canticos e recitações.

A música, dirigida pelo sr. António F. do Vale Miranda, tendo ao harmónio o sr. Martins, de Perelhal, satisfez plenamente, agradou muitissimo.

Presidiu o Rev.º P.º Joaquim A. Gaiolas, dignissimo Prior de Barcelos que abriu a sessão, explicando ao auditorio o que era o «Dia da Família», e encerrou com um discurso entusiasta, referindo e apreciando lisongeiramente os trabalhos realizados, felicitando e incitando as juventudes a continuarem cada vez mais e melhor.

Secretariavam os Rev.ºs srs. Cônego Miranda e Abade Carvalho. Junto da presidencia, vimos mais os Rev.ºs Párocos de Creixomil e Perelhal, seminarista Carvalho e srs. Regedor, Oficial do Registo Civil, Direcção da Casa do Povo, professora sr.ª D. Adalgisa Coelho dos Santos Portela, etc.

A Cabine Sonora do sr. Moura, de Barcelos, prestou os seus excelentes serviços, agradando muitissimo.

Os discursos foram quatro: o que deve ser esposo—o pai, e o que deve ser a esposa—a mãe; o que deve ser o rapaz e a rapariga que desejam casar. Foram oradores: Firmino de Sá Domingues de Oliveira, Baldemiro Oliveira, Gracinda Rosa Gomes e Amélia do Vale Carvalho.

E recitaram poesias adequadas: Antonio Pimenta, António da C. Cachada, Paulino Gonçalves, Miquelina Linares Pereira, Maria Cachada, Maria Matos, Palmira Ribeiro das Eiras e Idalina Moreira.

E ainda se declarou o «Coro Falado» de apoteose á familia. Todos se houveram admiravelmente, deixando as melhores impressões.

—A 31 de Dezembro, completou 90 anos de idade a sr.ª Maria Crescencia de Miranda. Filhos e parte de seus netos e bisnetos, reuniram-se, festejando, em alegre convívio, o seu aniversário.

—Reuniu a comissão (mordoma) de S. Braz. Teremos a tradicional festa no dia 4 do proximo Fevereiro. E, no dia três, haverá a feira de gado bovino. Esta feira, a que costumam concorrer bons exemplares, será, neste ano, mais concorrida do que nunca.

—O vinho «está amuado», isto é, não é nada procurado. Tem sido vendido apenas uma ou outra pipa desgarrada... Pena é porque a lavoura precisa de arranjar dinheiro para pagar

Galegos, Santa Maria

Janeiro, 1

A todos desejamos um feliz Ano Novo.

—Principiaram no dia 28 as novenas preparatórias para a festa de Santa Teresinha, que deve realizar-se juntamente com a festa do Menino Deus nos próximos dias 6 e 7, incluindo tambem a festa da Catequese. As novenas de Santa Teresinha, todos os dias meditadas e solenemente cantadas pelo grupo desta freguesia, acompanhadas a harmónio, tem sido muito concorridas, estando todos os dias a igreja, quasi repleta de fieis. Santa Teresinha, colocada num trono, é ali adorada pelos fieis que ali vem prestar-Lhe as suas homenagens e pedir-Lhe a sua protecção: e Ela a todos ouvirá e atenderá com a sua protecção e caridade de sempre.

—Ontem, ás três horas da tarde, houve uma hora de adoração ao S. S. Sacramento, em acção de graças a Nosso Senhor, pelos beneficios que nos concedeu durante o ano que acabava e consagração do ano-novo, a Jesus Sacramentado.

—Hoje, a missa do dia, foi cantada e houve sermão, em honra do Sagrado Coração de Jesus, paga por um devoto. Foi orador o R.º Pároco de S. Paio do Carvalho.

—No próximo sábado, tambem ha missa cantada e sermão, em honra dos corações de Jesus e Maria.

Movimento religioso nesta freguesia no ano de 1939

O movimento que houve dos Sacramentos religiosos no ano findo de 1939 foi de: 42 baptisados, 8 casamentos, 14 óbitos e 14.400 comunhões.

Permita Deus que no futuro o fervor a devoção seja cada vez mais e o fervor cada vez maior.—C.

—Encontra-se num dos hospitais de Lisboa, onde se submeteu a uma perigosa operação, a sr.ª Maria Joaquina Coelho. Desejamos-lhe bom resultado na operação e sensíveis melhoras, para que em breve volte a sua casa completamente restabelecida.

—Encontra-se doente o nosso amigo sr. Plácido Lamela, o que lhe desejamos rápidas melhoras.—C.

Vila Boa

Janeiro, 2

A passar as festas do Ano encontra-se na Quinta da Lubata com sua Ex.ª familia o sr. José Martins de Sá.

—Receberam as águas lustrais do baptismo o filhinho do sr. Francisco Rodrigues Cardoso.

Foram padrinhos António Alves Alves e Rosa Alves.

—Também recebeu o mesmo baptismo o filhinho do sr. Joaquim Gonçalves Alves. Foram padrinhos o sr. António Joaquim Pereira e madrinha Teresa Vieira.

—Na passada sexta-feira deu-nos o prazer da sua visita, o que muito estimamos, o nosso dedicado amigo Manuel Marinho.

—Tem estado bastante doente a sr.ª Cristina dos Santos, o que fazemos muitos votos pelas suas melhoras.

—Com 24 anos de idade faleceu repentinamente a sr.ª Maria Fortes.—C.

as contribuições que estão á porta.

—Continua doente a menina Maria de Lurdes, filha do sr. António Figueiredo do Vale Miranda.

—De passagem esteve aqui o sr. Dr. João Novais, médico militar em Coimbra.—C.

O estado fornece porta-enxertos para substituição dos produtores directos

Pelo Ministério da Agricultura foi mandado para o «Diário do Governo» e publicado no dia 14 do corrente, um decreto em que é autorizada a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas a ceder, a título de auxílio aos viticultores menos abastados, porta-enxertos ad quados para substituição dos produtores directos americanos arrancados ou inutilizados por efeito da aplicação da lei n.º 1 891, de 23 de Março de 1935.

Só não terão direito a beneficiar desta regalia os viticultores que tenham recebido subsídios de enxertia, nos termos do artigo 5.º do decreto n.º 27.285, de 24 de Novembro de 1936.

Para que a distribuição dos bacecos atribuídos a cada freguesia seja equitativa e tenha a eficiência e o alcance que o Governo pretende com tal medida, deverá ela ser feita por uma comissão composta pelo presidente da Junta de freguesia, do regedor e de um homem bom escolhido pelo presidente da Camara Municipal.

Inutil é encarecer as vantagens de semelhante medida que prova o critério humano que presidiu a execução da dura lei, mas necessária lei, da substituição dos produtores directos que só forneciam vinhos inferiores, indignos de existirem num país de tão preciosas massas vinicas como as nossas.

Em homenagem ao cumprimento rigoroso da politica da qualidade escolhida como orientação, foi necessária a adopção de medidas rigorosas — executadas, aliás, com sãbia e prudente brandura, recomendada pelas circunstancias e postas em prática com o critério de humanidade que não só se verificou com a distribuição dos subsídios de enxertia como agora com a cedência de porta-enxertos.

Sindicato Nacional dos Operários de Indústria Textil

A sede da secção de Barcelos deste Sindicato foi transferida para o 1.º andar do edificio no Largo da Porta Nova onde se encontra instalado o estabelecimento de fazendas do sr. Moreira da Costa.

Como oportunamente noticiamos a Direcção deste Sindicato resolveu distribuir um bôdo no Natal pelos seus filiados desempregados e mais necessitados.

Fôram contemplados 77. O total dos géneros distribuídos foi o seguinte: Bacalhau 100 Kg; Arroz 645 Kgs; Açúcar 50 Kgs; Batatas 178 Kgs; Pão sêmea 100 Kgs. e Azeite 24 L.

Mais uma vez felicitamos a Direcção deste Sindicato pela sua iniciativa e fazemos votos para que esta ideia frutifique entre os outros Sindicatos.

Donativo

A filiada da Mocidade Portuguesa Feminina n.º 20.943 ofereceu, para o Natal do Legionário, 30 Kgs. de Bacalhau, 30 de arroz e 15 Kgs. de Açúcar.

E' pena que nem todos os que podem sigam este belo exemplo para assim suavisarem a existência dos que têm pouco ou, muitas vezes, nada.

PENAS "COLOSSAL",
com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus
CASA DAS MALHAS
BARCELOS

Publicações recebidas

OCIDENTE

Recebemos o n.º 20, desta notavel revista mensal portuguesa, referente a Dezembro, com o seguinte sumário:

Joaquim Costa—Júlio Diniz—Valor moral da sua Obra.—Pág. 5.

Homenagens a Júlio Diniz—Pág. 10
Hernani Monteiro—«Júlio Diniz e a Tradição literária da Escola Médica do Pôrto»—Pág. 11.

Homenagens a António Nobre—Pág. 30.

Carta de Carlos Reis sobre o «Pintor Martin»—Pág. 30.

António Correia d'Oliveira—«Carta da Saudade a António Nobre»—Pág. 31
Ribeiro Couto—«Festa na Baía»—Pág. 36.

José Ruiz de Almeida Garra—«Morena»—Pág. 37.

Queiroz Veloso—«Manuel Pinheiro Chagas e o seu tempo»—Cap. I—O Pai—(Continuação de pag. 321 do Vol. VII)—Pág. 38.

Anselmo Bâamcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente»—Continuação—Pág. 49.

Augusto da Costa—«O Pecado Nacional da Política»—Pág. 65.

Joaquim Leitão—«No Tempo dos Lírios»—Pág. 31.

Cecília Meireles—«Olhinhos de Gato»—(Continuação)—Pág. 89.

Cardoso Martha—«O Milagre dos Cães da Serra»—Pág. 96.

João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe Imaginário»—Segundo drama lírico—«A Bela Felicidade»—Acto 3.º—O Bosque adormecido—Pág. 99.

Maria José de Mendonça—«Um Gobelino desconhecido encontrado nas colecções do Estado»—Pág. 116.

Luiz Reis Santos—«Notável Mabusse desconhecido na Sé do Funchal»—Pág. 117.

CRÓNICAS

Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clío»—Pág. 122.

Diogo de Macedo—«Notas de Arte»—Pág. 127.

Luiz Chaves—«Nos domínios da Etnografia e do Folclore»—Pág. 136.

BIBLIOGRAFIA

Notas de L. F. T., E. N., A. do E. S., D. C. e Cassiano Ricardo.

FINS DE PÁGINA

De Júlio Diniz—Págs. 9, 29, 48, 126 e 142.

De António Nobre—Págs. 80, 88, 98

ILUSTRAÇÕES

Júlio Diniz—por Diogo de Macedo—Pág. 10.

Trecho de uma carta de Júlio Diniz—Pág. 48[A].

Lenço oferecido por Júlio Diniz á Margarida das «Pupilas»—Pág. 48[A].

Almofada em que Margarida explicou a diferença entre «posponto» e «ponto»—Pág. 48[A].

O Monumento a Júlio Diniz no Pôrto—Pág. 48[A].

O Monumento a António Nobre em Coimbra—Pág. 48[B].

A Torre de «Anto» e o caminho de ronda—Pág. 48[B].

Dança nos Jardins do Serralho—Tapeçaria da armação dos «Costumes Turcos», segundo Amédée Vanloo—Pág. 64[A].

A Virgem, o Menino e os Anjos entre S. Tiago Maior e Santo André—Pág. 64[B].

Procissão na Costa da Caparica—Aguarela de Alfredo Moraes—Pág. 140.

Um aspecto da exposição bibliográfica (Júlio Diniz) realizada na Biblioteca Municipal do Pôrto—Pág. 160.

VINHETAS—De D. M., Alfredo Moraes e Correia Dias.

«Revista dos Centenários»

Recebemos o n.º 11, referente a Novembro, da «Revista dos Centenários».

O sumário do presente número, consta do seguinte: O espírito auto-

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Barcelos

Tendo havido lápso na Convocação da Assembleia Geral no jornal n.º 388, não funcionando a Assembleia Geral naquele dia por falta de numero legal de sócios presentes, ficam desde já Convocados, para o dia 28 do mesmo mez á mesma hora, que funcionará com qualquer numero de sócios.

Barcelos 3 de Janeiro de 1940

O Presidente da Assembleia Geral
Rodrigo Pereira Pimenta de Castro

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS AVISO

Desde o dia 1 até 15 de Janeiro, improrrogavelmente, todos os proprietários de veículos automóveis são obrigados a fazer na Secretaria da Camara as declarações a que se referem o art.º 4.º do Decreto n.º 17.813 de 30 de Dezembro de 1929 e o art.º 1.º do Decreto n.º 20.678 de 23 de Dezembro de 1931, sob pena de multa.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 2 de Janeiro de 1940.

O Presidente da Camara,
Miguel Gomes de Miranda

Seguros obrigatorios

A lei n.º 1942 de 27-7-1936 e o Dec. n.º 27.649 de 12 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistência médica, hospitalar, salários, pensões em caso de invalidez, morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei 1942).

Por meio de um seguro relativamente económico, todos podem ficar isentos de responsabilidades.

A PÁTRIA efectua estes seguros, bem como do Incêndio, Vid, etc.

Avenças económicas para serviços agrícolas.

Reservas em 1938: Escudos
6 476 030\$50

Sede em Évora—Delegação no Pôrto, Av. dos Aliados, 81—Tel. 4.903.

Agente em Barcelos: Manuel Barbosa de Faria.

mista na literatura portuguesa sob os Filipes—Dr. Hernani Cidade; Algumas cartas de D. João IV—Dr. Eduardo Brazão; Congresso Internacional da Mocidade; Como conseguiu Portugal a sua autonomia politica?—Dr. José de Oliveira Boléo; Castelos de Portugal—Pombal e Pôrto de Mós—Cap. Jorge Larcher; Legislação, Revista da Imprensa, Notas várias.

«Gil Vicente»

Recebemos os n.ºs 7 e 8, XV volume, desta revista literária de cultura nacionalista, referentes aos meses de Julho e Agosto, com o seguinte sumário: Mário Gonçalves Viana: Os olhos fallam!; Silvina Fortuna de Sousa: Cantinho precioso; Rolão Preto: O Fascismo (conclusão); José Pequeto Rebêlo: Mi-adios a los aviadores de España; Agnelo Casimiro: Os Açores (continuação); João Lopes de Faria: Velharias Vimaraneses (1839); Dos Livros dos Autores.

—Agradecemos.

COMARCA DE BARCELOS
SECRETARIA JUDICIAL

ANUNCIO Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução pendente na segunda secção da secretaria judicial, da comarca de Viana do Castelo, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o executado Bacharel Pedro Vieira Lisboa, casado, ex-chefe da secretaria judicial desta comarca de Barcelos, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar a quantia ex-quenda de quinhentos e setenta e cinco escudos, provenientes de duas prestações da multa em que foi condenado pelo Conselho Superior Judiciário e na execução que o Ministério Público lhe move, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não o fazendo, esse direito ser devolvido ao exequente.

Barcelos, 22 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto

Bernardino d'Almeida

4.ª VARA JUDICIAL DO PORTO
(Secretaria)

ANUNCIO

2.ª publicação

Pela 4.ª Secção da 4.ª Vara Judicial da comarca do Porto, correm éditos de trinta dias, contados da ultima publicação do respectivo anuncio, a citar Alvaro Silveira Azevedo e mulher, que residiram em Viatodos, comarca de Barcelos, mas que ali não fôram encontrados por se terem ausentado para parte incerta, para, no prazo de vinte dias, depois de findos os éditos, apresentarem a contestação que tiverem a fazer á acção ordinaria que lhes move a firma Souza, Cruz & Companhia, Limitada, sociedade bancaria com sede no Porto, na Praça da Liberdade, n.º 14, pela qual esta firma pretende que os citandos sejam condenados a pagar-lhe a quantia de dezanove mil escudos, montante de duas letras, respectivamente, de quatro mil escudos e quinze mil escudos, sacadas pelo seu marido e aceites pela Alfaiataria Candido Correia, Limitada, com sede em Lisboa, as quais fôram endossadas á autora, que delas é portadora, dona e portadora, sendo que o montante das mesmas letras, segundo alega a autora, reverteu em beneficio comum do casal dos reus.

Porto, 6 de Outubro de 1939.

Verifiquei

O Juiz da 4.ª vara,

Viriato Lima

O Chefe da 4.ª Secção da mesma Vara
Cesário Augusto Rebêlo Bonito

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

— MILORDE —

Vendas a pronto e a prestações
com e sem bônus

ENTREGAS IMEDIATAS
Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

(Barcelos—138

TEL. } Carapeços—42

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8